

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O MEIO AMBIENTE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

PEDAGOGICAL APPROACHES TO EARLY CHILDHOOD EDUCATION ON THE ENVIRONMENT A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

Claudiani Peçanha Silva
Universidade Vale do Cricaré em São Mateus, ES/Brasil
e-mail malexandre@id.uff.br

Marcus Alexandre de Pádua Cavalcanti
Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro,RJ/Brasil
e-mail marcus_nathan1203@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca de produções acadêmicas nacionais que tematizam a Educação Ambiental na Educação Infantil. Para tanto, foi realizado um estudo na Plataforma de Teses e Dissertações da Capes compreendendo o período entre 2018 e 2023. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório tomando como base Dissertações publicadas no Brasil. Para a análise dos dados recorreremos à análise de conteúdo, seguindo as orientações de Bardin (2011). Os resultados dos trabalhos abordados neste estudo indicam que as práticas de Educação Ambiental na infância são abrangentes e compreendem diferentes práticas pedagógicas, ações lúdicas como estratégia de educação ambiental, promoção de uma educação ambiental crítica e iniciativas de docentes e gestores que despertem e estimulem a atenção dos alunos para as questões ambientais, Para que a Educação Ambiental seja efetiva na Educação Infantil, ela depende de atividades que ampliem a visão da criança sobre a relação entre o meio ambiente e sua comunidade.

Palavras-chave

Educação Ambiental. Ensino Infantil. Revisão Integrativa

Abstract

This article aims to carry out an integrative review of national academic productions that focus on Environmental Education and Early Childhood Education. To this end, a study was carried out on the Capes Theses and Dissertations Platform covering the period between 2018 and 2023. This is a qualitative study of a descriptive and exploratory nature based on 11 Dissertations published in Brazil. To analyze the data, we used content analysis, following the guidelines of Bardin (2011). The results of the work covered in this study indicate that Environmental Education practices in childhood are comprehensive and include different pedagogical practices, playful actions as an environmental education strategy, promotion of critical environmental education and initiatives by teachers and managers that awaken and stimulate attention of students to environmental issues, For Environmental Education to be effective in Early Childhood Education, it depends on activities that broaden the child's vision of the relationship between the environment and their community.

Keywords

Environmental Education. Early Childhood Education. Literature Review



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 02/02/2025
Publicado em 30/04/2025

INTRODUÇÃO

A questão ambiental na contemporaneidade surge, como um tema relevante que contribui para conscientização do homem acerca de seu papel nos processos socioambientais. Por meio de suas ações e relações o homem transforma e é transformado pelo seu ambiente. Leef (2001) afirma que esse processo de conscientização faz com que os cidadãos se mobilizem e participem na tomada de decisões.

O convívio do homem com o meio natural se baseia em interações. As matérias-primas que são processadas, os objetos que são utilizados, as produções e cultivos podem ser percebidos como elementos construídos. É possível trabalhar com os alunos a preservação do patrimônio natural para a conservação dos recursos naturais e a preservação do patrimônio cultural. Em estudos e legislações, os termos proteção, preservação, conservação, recuperação e degradação são utilizados.

Na área de ensino, a educação ambiental não deve ser tratada como uma disciplina separada nos níveis da educação básica. É de extrema importância destacar a preocupação que a maioria dos professores tem em trabalhar a educação ambiental nas escolas, esta preocupação acaba se tornando um ponto favorável para a implantação de novas perspectivas e propostas ligadas a essa área (VALDAMERI, 2004).

A educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica e tem como principal objetivo formar os indivíduos em sua integralidade. Para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação básica a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Desse modo, partimos do pressuposto de que a educação ambiental (EA) é parte dessa caminhada e pode contribuir categoricamente para essa formação. Entende-se que a educação ambiental, para além do contato com a natureza, busca a interdisciplinaridade e a complexidade desse tema, integrando, assim, os afetos, o respeito com os indivíduos, a colaboração, o sentimento de pertencimento, entre outros aspectos essenciais para a formação dos indivíduos, bem como a construção de caráter, do senso de solidariedade e de justiça.

O trabalho na Educação Infantil é composto por algumas peculiaridades, visto que cuidar e educar integra o cotidiano dos profissionais que atuam nesse nível de ensino. Para Oliveira (2007), a Educação Infantil vem se fortalecendo e ganhando espaço na sociedade atual, pois, cada vez mais, consideram-se as crianças sujeitos de direitos. Para a autora, esse novo olhar para a criança “rompe com a tradição assistencialista historicamente presente na constituição da área, em particular quando se trata do atendimento feito a crianças oriundas de famílias de baixa renda” (Oliveira, 2007, p. 15). Em vista disso, o olhar para o cuidado, tão debatido na EI, delinea-se de outro modo,

ultrapassando o assistencialismo, largamente difundido ao longo dos anos. Esse novo cuidado requer uma integração com o educar, precisando, assim, constituir-se de diversos campos do conhecimento.

O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca de produções acadêmicas nacionais que tematizam a Educação Ambiental na Educação Infantil. Para tanto, foi realizado um estudo na Plataforma de Teses e Dissertações da Capes compreendendo o período entre 2018 e 2023. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório tomando como base as dissertações publicadas no Brasil que abrangem essa temática. A escolha do tema em questão teve o intuito de apontar a importância da educação ambiental na educação infantil.

Educação Ambiental

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social completando a ação da família e da comunidade. (Art. 2 Lei de Diretrizes de Base da Educação - LDB)

A Lei 9795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a política nacional de educação ambiental (BRASIL, 1999), estabelece que esta deva ser desenvolvida em todos os níveis e modalidades do ensino formal, incluindo a educação básica que compreende da educação infantil ao ensino médio.

Dias (1992, p. 9) define a Educação Ambiental como

Um processo permanente, no qual indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação, que os tomam aptos a agir individualmente e coletivamente, e a resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Na concepção de Layrargues (2018) a educação deveria inserir conhecimentos, valores, responsabilidades, capacidades e aspectos que favoreçam o progresso das relações entre as pessoas, seres vivos e preservação do planeta. Entretanto, o problema do descaso com o meio ambiente é uma das questões sociais que tem gerado grandes preocupações, talvez, por isso, seja um dos fatores mais importante a ser estudado nas escolas, porque está relacionado com o futuro da humanidade e com a existência do planeta.

Segundo a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que ressalta a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de preservá-lo, conservá-lo, e de administrar seus recursos adequadamente”.

Logo, alicerçados na cidadania, os brasileiros possuem direitos e deveres assegurados pela

Constituição Federal. Assim, a educação apresenta-se como um direito garantido, como fica explícito no artigo 225, inciso primeiro do VI parágrafo; a Educação Ambiental deve, necessariamente, ser abordada em todos os níveis de escolaridade:

Promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente correto, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defender e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Segundo o artigo supracitado, a Educação Ambiental demonstra respaldo legal para trabalhada de maneira prática no contexto educacional que compreende um número de diferentes culturas. Logo o trabalho elaborado na escola apresenta-se como um meio de promover a conscientização da preservação do meio ambiente.

Morin (2006, p. 39) afirma que

A educação Infantil deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário se trata de estimular ou, caso esteja adormecida de despertar.

De acordo com a exposição de Morin (2006), verifica-se que a Educação Ambiental apresenta-se como indispensável para o desenvolvimento educacional da sociedade que está se adaptando à nova realidade mundial, que requer um comprometimento com o crescimento sustentável, sempre preservando os recursos naturais.

Para Berna (2004, p.18)

O ensino sobre o meio ambiente deve contribuir principalmente para o exercício da cidadania, estimulando a ação transformadora além de buscar aprofundar os conhecimentos sobre as questões ambientais de melhores tecnologias, estimular a mudança de comportamento e a construção de novos valores éticos menos antropocêntricos.

É importante ressaltar que a Educação é citada apenas uma vez no BNCC como é mostrado abaixo:

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP

nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009) (Brasil, 2017).

Pontalti (2005) afirma que a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização que foi iniciado em casa, com seus familiares. Assim, torna-se clara a importância da escola no processo de formação, tanto social quanto ambiental, dos seus alunos. Comportamentos ambientalmente adequados devem ser assimilados, desde cedo, pelas crianças e devem fazer parte do seu cotidiano quando passam a conviver no ambiente escolar. Para isso, é necessário que eles tenham o exemplo daqueles que possuem grande influência sobre eles: seus professores.

Compreende-se que os problemas ambientais ocorrem no plano global. Assim, para falar sobre a Educação Ambiental em sala de aula, é preciso ensinar aos alunos sua relevância no contexto ambiental; é necessário que eles tenham consciência de que podem ser agentes de transformações, que podem modificar a realidade ao seu redor, e que essa realidade transformadora se estenderá em várias outras realidades e haverá a união das partes com o todo (Morin, 2006)

A Relação do homem com o Meio Ambiente

O ser humano é visto, na maior parte das vezes, de forma dissociada da natureza. Essa forma de perceber a natureza não considera que o meio ambiente do qual ele participa não apenas é o seu meio como parte do seu próprio ser num todo maior chamado terra. O grande problema é que o ser-humano tem se colocado como um ente superior e as regras, normas e valores que ele cria parece que estão dissociadas da natureza. Desse modo, os problemas que os homens vêm enfrentando não podem ser atribuídos a ela ou ao acaso, mas sim à atuação incorreta de uma sociedade que se faz cada vez mais complexa, com uma grande quantidade de contradições e cujo pensamento lógico parece não estar dando conta de que a vida é gerada pela natureza e que esta e a sociedade entrelaçam-se num conjunto único gerador da existência (Morin; Kern, 2002),

Os autores afirmam que

A terra é uma totalidade complexa física/biológica/antropológica, na qual a vida é uma emergência da história da terra e o homem uma emergência da história da vida – terrestre. A relação do homem com a natureza não pode ser concebida de forma redutora nem de forma separada. A humanidade é uma entidade planetária e biosférica. O ser humano, ao mesmo tempo natural e sobre-natural, tem sua origem na natureza viva e física, mas emerge dela e se distingue pela cultura, o pensamento e a consciência (Morin; Kern 2002, p. 158).

A postura humana, na nossa sociedade, carrega a ideia de progresso, crescimento e evolução; esse pensamento foi consagrado pelo ideário moderno. O homem, a partir da modernidade, vem criando tecnologias cada vez mais sofisticadas para dominar a natureza. O resultado disso tudo seria uma sociedade em que os recursos humanos pudessem ser usados de forma consciente para que o próprio ser-humano e os demais seres que fazem parte dela não fossem atingidos. Morin e Kern (2002) afirmam que no pensamento cartesiano, o progresso, isto é, a sociedade ideal seria o objetivo a ser atingido, independente dos sacrifícios. E esse progresso chegou para poucas pessoas, mas os sacrifícios vêm para a maioria, se não para todos. Não é a toa que países chamados desenvolvidos passaram a se preocupar com a natureza e com os recursos dos países chamados de subdesenvolvidos (Morin; Kern 2002).

Andrade (2002) aponta alguns dos problemas que a modernização trouxe

Os projetos de modernização aplicados de forma acelerada para atender a determinados grupos têm trazidos problemas de difícil solução, como a salinização de áreas de agricultura irrigada, o desmatamento visando à exploração extrativa vegetal e mineral, e a conquista de terras para a agricultura, a construção das grandes cidades (Andrade, 2002, p. 21).

A preocupação com a degradação do planeta devido ao uso indiscriminado de tecnologias predatórias tem sido crescente. Atualmente há, no mundo todo, muitos grupos ecológicos preocupados com as questões ambientais; mas há, também que se ressaltar os movimentos que se afirmam ecologistas, mas que, na realidade, buscam os seus próprios interesses, preocupados, exclusivamente, com a questão econômica de ter recursos reservados para futuras explorações (Andrade, 2002).

O autor afirma ainda que é nessa sociedade que a globalização aparece como uma das tendências que estão redefinindo o atual contexto mundial e tal processo comporta uma pluralidade de dimensões, seja de caráter político, econômico ou ideológico. Nesta multiplicidade de interpretações, a questão ambiental tem sido foco de grande atenção, considerando que a ordem ambiental pode ser descrita como um evento transnacional, uma vez que os problemas ambientais ultrapassam as fronteiras territoriais dos países.

O Desenvolvimento da Aprendizagem Infantil e os desafios de promover a Educação Ambiental

Piaget (1981) desenvolveu um campo de investigação que denominou epistemologia genética, isto é, teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança. Piaget defende a ideia que, antes da aprendizagem, é necessário o desenvolvimento das funções

psicológicas.

Para Lefrançois (2008, p. 229, 2012)

A teoria de Piaget tem como essência sua ênfase na gênese do desenvolvimento do conhecimento o que chamou de epistemologia genética. Entretanto, também é uma teoria da aprendizagem, pois só há aprendizagem se houver desenvolvimento, ou seja, o sujeito desenvolve-se e com isso aprende sobre o mundo e sobre si mesmo.

Segundo Piaget (1981, p. 76), “o desenvolvimento da criança implica numa série de estruturas construídas progressivamente através de contínua”. O sujeito é um ser ativo que estabelece relações de troca com o conhecimento, num sistema de relações vivenciadas e significativas, uma vez que este é resultado de ações do indivíduo sobre o meio físico e social em que vive adquirindo significações ao ser humano quando o conhecimento é inserido em uma estrutura – isto é a assimilação.

Piaget (1981) afirma que o pensamento infantil passa por quatro estágios, desde o nascimento até o início da adolescência, quando a capacidade plena de raciocínio é atingida. O primeiro estágio é o sensório motor (0 a 2 anos) representado desde o nascimento até os dois anos de idade aproximadamente, no qual os bebês aprendem sobre si mesmo e seu mundo, “por meio da atividade sensória e motora. nesta fase a criança está explorando o meio físico através de seus esquemas motores, a principal característica desse período é a ausência da função semiótica, isto é, a criança não representa mentalmente os objetos” (Piaget, 1981, p.32).

O segundo estágio, segundo Piaget (1981) é o pré-operatório, referente aos dois anos e aproximadamente até sete anos. Nesse período, está à função simbólica, as crianças raciocinam por imaginação. É possível notar que a criança nessa fase está presa a uma forma subjetiva de pensar e necessita do concreto para dar explicações e entender as situações do dia a dia. a criança é capaz de simbolizar, de evocar objetos ausentes, estabelecendo diferença entre significante e significado, o que possibilita distância entre o sujeito e o objeto, por meio da imagem mental, a criança é capaz de imitar gestos, mesmo com a ausência de modelos.

No terceiro estágio, designado com operatório-concreto (7 a 11 anos), Piaget (1981) afirma que a criança tem a inteligência operatória concreta, sendo capaz de realizar uma ação interiorizada, executada em pensamento, reversível, pois admite a possibilidade de uma inversão e coordenação com outras ações, também interiorizadas. Necessita de material concreto, para realizar essas operações, mas já está apta a considerar o ponto de vista do outro, sendo que está saindo do egocentrismo.

Na idade de sete a 12 anos aproximadamente, as crianças passam para o estágio de desenvolvimento denominado operações concretas. Elas são menos egocêntricas e podem usar o

pensamento, são capazes de distinguir a fantasia, o jogo simbólico da realidade, possuem melhor compreensão da conservação, da diferença entre aparência e realidade e dos relacionamentos entre os objetos. Esse período caracteriza-se pela capacidade de pensar sobre as variáveis, dispensar o apoio da percepção e da manipulação, formular hipóteses, examinar consequências, trabalhar com o raciocínio lógico, é o estudo mais avançado desse processo de equilíbrio (Piaget, 1981).

.A importância da compreensão dos estágios de Piaget é fundamental para que a criança aprenda e construa seu próprio conhecimento, essencial para seu desenvolvimento motor, cognitivo e emocional. As teorias de Piaget muito contribuíram para a educação e continuam contribuindo, principalmente para pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, educadores especiais, entre outros. Comentar sobre ele é dizer que o mesmo revolucionou seu tempo com seus estudos destinados ao desenvolvimento da cognição humana, desenvolvendo o método clínico de investigação das ideias, não é exagero, ele ainda tem sido reconhecido mundialmente pelos seus estudos.

4. Procedimentos Metodológicos

Compreendemos a metodologia como o momento mais delicado e de maior especificidade na pesquisa. Minayo (1994) afirma que a metodologia geralmente é uma parte complexa e deve requerer maior cuidado do pesquisador. Mais do que uma descrição formal do métodos a ser utilizado, ela indica as opções e a leitura que o pesquisador deve fazer do quadro teórico. Trata-se do momento de extrema importância, já que esse delineamento configura as diretrizes que muito podem dizer da natureza da pesquisa, demonstrando os passos a serem dados no desenvolvimento do trabalho.

De acordo com Minayo (1994, p. 25)

Metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. É o recurso utilizado primeiramente por nossa cognição na preparação de um trabalho qualquer, ou seja, é a definição dos passos que serão adotados e a reflexão através desses passos.

A metodologia utilizada foi a Revisão da Literatura que se baseia no material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos, dissertações e teses. sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto” (Lakatos; Marconi, 2012, p.43,44).

Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (Lakatos; Marconi, 2012). Os levantamentos foram realizados a partir de uma busca de artigos científicos e

Dissertações realizada nas bases de dados na Plataforma de Teses e Dissertações da Capes (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>) compreendendo o período e compreendendo o período entre 2018 e 2023, sendo essas, duas bibliotecas virtuais que abrangem coleção selecionadas de periódicos científicos, dissertações e teses brasileiras.

A busca nessas bases se justifica pelo fato de que ela atende às demandas dos setores acadêmico, produtivo e governamental, possibilitando a promoção do aumento da produção científica nacional. Os arquivos incluídos nesse trabalho foram artigos científicos e dissertações e a adequação ao tema da pesquisa (artigos e dissertações que traziam os descritores em seu texto. Para que isso fosse determinado, todos os trabalhos tiveram seus resumos lidos e avaliados quanto a sua adequação ao tema.

Para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Esta técnica consiste em uma forma de sistematizar as informações com o objetivo de produzir inferências e interpretações sobre o material analisado. Bardin (2011) propõe um procedimento metodológico composto por três etapas: organização e seleção dos documentos relevantes para a pesquisa; exploração do material e codificação e por fim, a categorização e interpretação.

Foram selecionados 11 dissertações de acordo com os seguintes critérios de inclusão/exclusão: os trabalhos publicados em língua portuguesa completo, disponível na internet na íntegra durante o período de 2018 a 2023. A escolha desse intervalo de tempo justifica-se pela velocidade com que se alteram e evoluem as tecnologias digitais investigadas nos estudos aqui revisados. O material bibliográfico analisado se constituiu em artigos publicados em periódicos cujos dados coletados foram: título, autor (es), palavras-chave, ano, periódico de publicação. Foram selecionados apenas estudos em língua portuguesa, tendo como descritores os termos: “Educação Ambiental” e “Educação Infantil”, por serem os que mais se relacionam com o objetivo desta pesquisa.

Tal escolha se deu pelo fato de que são palavras-chaves relacionadas diretamente com o tema pretendido. Os trabalhos científicos tiveram seus resumos lidos e avaliados quanto a sua adequação ao tema. Foram utilizados os seguintes critérios: Trabalhos em língua portuguesa, que abordassem a temática. na Plataforma de Teses e Dissertações da Capes, retornaram onze dissertações que serviram como base analítica para a elaboração das categorias.

Após realização da busca nos bancos de dados, os artigos encontrados foram lidos e analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente citados. A partir dessa leitura, foi feita uma leitura rigorosa com o intuito de realizar uma análise dos artigos selecionados.

Foi possível alcançar como resultado os quais estão relacionados de forma sintetizada no

Quadro 01. Os trabalhos foram distribuídos na seguinte ordem: Autor (es), Título, Periódico, Tipo de trabalho, Ano.

Quadro 1 – Dissertações (2018-2023)

Nº	Autor (es)	Título	Instituição	Tipo de trabalho	Ano
1	DUTRA, Ticiania	Práticas Pedagógicas de Educação Ambiental na Educação Infantil na Perspectiva da Teoria da Complexidade	Universidade do Planalto Catarinense	Dissertação	2022
2	VELHO, Cristiane Oliveira	Percepção Ambiental e Práticas Pedagógicas dos professores da Educação Infantil para a ambientalização curricular	Universidade do Planalto Catarinense	Dissertação	2019
3	CHAVES Andreia Barreto	. Educação Ambiental e o Ensino de Ciências: Tensões e Potencialidades na Educação Infantil	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.	Dissertação	2022
4	SOARES, Rafaela de Katia	As contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para a inserção da Educação Ambiental Crítica na Educação Infantil	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Dissertação	2021
5	SARAIVA, Miranda Pamela	O olhar sobre a Temporalidade na Educação Infantil pela perspectiva da Educação Ambiental Sistêmica: A criança Como ser integral	Universidade Federal do Rio Grande	Dissertação	2020
6	OLIVEIRA, Paola Silveira de	Educação Ambiental e Filosofia: Infâncias como experiências de Invenção de Problemas	Universidade Federal do Rio Grande	Dissertação	2022
7	CORREIA, Claudia da Silva	Educação Infantil e Ambiental: A Prática Pedagógica como uma Tecnologia Social	Universidade Do Vale do Itajaí	Dissertação	2020
8	SILVA, Valquiria Costa Marvila	Preserve o Meio Ambiente com Atividades Lúdicas: Desenvolvimento da Consciência Ambiental na Educação Infantil	Centro Universitário Vale do Cricaré	Dissertação	2019
9	SILVA, Anna Karolina Saturnino da	Educação Ambiental: Contribuições da contação de histórias na educação infantil	Universidade do Grande Rio - Prof Jose de Souza Herdy	Dissertação	2022
10	NEVES, Gabrielle Lopes das	Esse lugar aqui é a Ilha, é a Marambaia. Eu tomo banho de praia, planto semente, um monte de fruta: As infâncias e a educação ambiental na	Universidade Federal do Rio Grande	Dissertação	2020

		escola de ilha			
11	SILVA, Leonardo Dias da	A educação ambiental em uma escola de educação infantil em São Paulo: currículo e práticas	Faculdade de Educação - USP	Dissertação	2018

Fonte: elaborado pelos autores a partir de buscas na Plataforma de Teses e Dissertações da Capes

A discussão sobre cada um dos artigos acima relacionados ocorrerá no próximo tópico, abordando questões as desigualdades relacionadas à educação básica.

5. Resultados e discussão

Categoria 1: Educação Ambiental na infância

Na dissertação intitulada “Percepção Ambiental e Práticas Pedagógicas dos professores da Educação Infantil para a ambientalização curricular” (Velho, 2019) procurou explicitar a importância da dimensão da ambientalização curricular na Educação Infantil. O objetivo desta dissertação foi conhecer a percepção ambiental e as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil na perspectiva da ambientalização curricular. Para atingir os objetivos propostos, a metodologia foi definida por abordagem qualitativa, utilizando, para coleta de dados, a pesquisa documental e o grupo focal com roteiro de questões e leitura de imagens relacionadas a cinco dos dezessete Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável/2030. O autor apontou uma predominância da macrotendência Pragmática conservacionista que se evidencia nas escritas e falas das participantes e nos registros dos projetos políticos pedagógicos. Na leitura de imagens sustentáveis a predominância foi da romântica/naturalista e nas imagens insustentáveis o que predominou foi a categoria de análise socioambiental. O autor concluiu que ainda há muito o que fazer na Educação Infantil para ambientalizar os currículos escolares, o que envolve processos formativos para professores em educação ambiental, trazendo as políticas públicas atuais e marcos internacionais.

O estudo de Silva (2018) destacou a possibilidade de inserção da educação ambiental no currículo da educação infantil, de forma que seja possível abranger todas as especificidades socioambientais, por meio de trabalhos estruturados em projetos que envolvam toda a comunidade escolar, possibilitando a participação, construção e transformação do contexto educativo. A autora apontou a importância da promoção de uma educação ambiental crítica e reflexiva, sobretudo na educação infantil, em busca da formação de cidadãos comprometidos com o bem-estar e a qualidade de vida no Planeta.

Categoria 2: Propostas da Educação sobre o meio ambiente

Na dissertação “As contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para a inserção da Educação Ambiental Crítica na Educação Infantil” Soares (2021) discutiu a importância de promover uma educação ambiental crítica, pautada em conceitos científicos para a promoção de um ensino que favoreça o desenvolvimento da criança em suas máximas possibilidades. Para tanto, o estudo teve como orientação e suporte teórico a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, em que o materialismo histórico e dialético se apresenta como aporte teórico indispensável para ambas e para a realização de um trabalho que visa a transformação que os sujeitos estabelecem com a sociedade e o ambiente. Os resultados indicaram que a tendência dominante da educação ambiental oficial na educação básica se dá com a supervalorização da forma cotidiana em detrimento dos conteúdos científicos. O estudo revelou que a educação ambiental não tem o seu lugar como área específica na educação infantil, em particular, e na educação em geral. As principais contribuições foram: a necessidade de se estabelecer a unidade fundamental: as contradições entre trabalho e ambiente, como um critério válido para a identificação e seleção de conteúdos da educação ambiental histórico-crítica como forma de desenvolver valores de uma concepção de mundo que proponha a superação das contradições entre trabalho e ambiente; e a defesa de um planejamento pedagógico do trabalho educativo como forma de promover um ensino desenvolvendo por meio do ensino de conteúdos científicos especialmente no que se refere à relação entre ambiente e sociedade.

Na dissertação “O olhar sobre a Temporalidade na Educação Infantil pela perspectiva da Educação Ambiental Sistêmica: A criança Como ser integral” Saraiva (2020) apresenta a dimensão temporal das crianças nas escolas de Educação Infantil de tempo integral enquanto um processo de Educação Ambiental, identificando as suas repercussões nas práticas pedagógicas dos educadores. As seguintes estratégias: observação naturalística, diário de campo, registro fotográfico das rotinas, rodas de conversa com as crianças, entrevistas semiestruturadas com a supervisora e as professoras de uma escola de Educação Infantil em Tempo Integral. Para a análise dos dados utilizamos a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), zelando pelos processos e as etapas de realização desta pesquisa. Os resultados apontam que as crianças compreendem a temporalidade da Escola de Educação Infantil de tempo integral, anunciando uma dimensão temporal cronológica e sequencial, que pode ser representada pelo relógio e pelas ações desenvolvidas nas rotinas, bem como, as crianças evidenciam um tempo subjetivo ao elaborar novas formas de significação a partir das expressões, como: pouco ou muito tempo. Os processos trilhados na investigação possibilitaram compreender a criança como ser integral na Educação Ambiental Sistêmica, bem como, promoveu

o desvelar de ser e estar sendo educadora ambiental das infâncias.

Categoria 3: A Prática Pedagógica na Educação Ambiental

O trabalho “Práticas Pedagógicas de Educação Ambiental na Educação Infantil na Perspectiva da Teoria da Complexidade”, Dutra (2022) aponta o papel da Educação Infantil (EI), segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI) (2009), que consiste em cuidar e educar, sendo a criança entendida como sujeito histórico de direitos e que produz cultura. O autor abordou a prática pedagógica de Educação Ambiental (EA) na perspectiva do pensamento complexo da realidade, como possibilidade de contribuir com o desenvolvimento das crianças de até 5 anos de idade. A pesquisa teve como objetivo compreender as possíveis práticas pedagógicas de educação ambiental na educação infantil na perspectiva da teoria da complexidade. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e descritiva, com coleta de dados por meio de entrevistas estruturadas e pesquisa documental, a partir da análise de conteúdo, conforme a metodologia de Bardin (2016). A amostra da pesquisa foi constituída por oito professoras da educação infantil. Foi realizada, ainda, uma busca por pesquisas correlatas na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Por sua vez, a pesquisa documental realizou-se no Projeto Político Pedagógico (PPP) de um Centro de Educação Infantil Municipal (Ceim) de Lages, no estado de Santa Catarina. O resultado da pesquisa indicou a ausência da educação ambiental no PPP analisado e o fato de que raramente a temática está presente no planejamento das professoras. Além disso, apresentou uma prática pedagógica ambiental desconectada da teoria, uma formação inicial e continuada de professores sem abordagem da educação ambiental, além do não cumprimento da obrigatoriedade da educação ambiental na educação infantil.

A dissertação “Educação Infantil e Ambiental: A Prática Pedagógica como uma Tecnologia Social” Correia (2020) analisa como a educação ambiental pode ser aplicada de forma pedagógica na educação infantil, nos Centros Municipais de Educação Infantil de Paranaguá-PR. A pesquisa é fundamentada em uma abordagem metodológica de cunho exploratório e qualitativa com base em pesquisa bibliográfica composto por estudos por meio livros, artigos acadêmicos, dissertações e teses, além de análise documental referente a leis vigentes relacionados ao tema. A autora verificou que a educação infantil é o primeiro ciclo de ensino-aprendizagem a qual as crianças passam a ter contato com o mundo sob diferentes formas, assim podendo vivenciar e ter o início de sua formação como cidadãos. Neste contexto a educação ambiental surge como um veículo propulsor na construção pedagógica permitindo aos professores explorarem diferentes cenários em suas áreas, na

busca por um processo de ensino-aprendizagem mais robusto e fundamentado no âmbito social que vivemos.

Neves (2020) pesquisou a necessidade de ampliar e qualificar o diálogo e a reflexão sobre territórios invisibilizados tendo como foco a perspectiva das crianças no lugar. O autor investigou uma escola que, através das práticas pedagógicas e de projetos mobiliza a integralização da Educação Ambiental no cotidiano escolar, garantindo a participação e o pertencimento das crianças e das famílias ao lugar. A pesquisa com as crianças reuniu narrativas sobre o ser estar das crianças na Ilha dos Marinheiros - Rio Grande/RS. As categorias que emergiram na pesquisa com crianças apontam para duas categorias: Lugar: Ilha na perspectiva das crianças e as Culturas Infantis das Infâncias de Ilha, e as conclusões nos mostram a necessidade de ampliar conceitos já estabelecidos, dando espaço para o surgimento de novas significações à escola e às Infâncias. Nesse sentido, Escola de Ilha e Infâncias de Ilha surgem enquanto possibilidades criadoras e transformadoras do espaço-tempo da Ilha dos Marinheiros.

Categoria 4: Atividades lúdicas no Ensino Infantil relacionadas ao meio ambiente

Em sua dissertação, Oliveira (2022) problematizou como o exercício do pensamento pode ser provocado no encontro com crianças da Educação Infantil, acerca do mundo em que vivemos e das nossas relações com o planeta. Nesta pesquisa a autora realizou experiências lúdicas com crianças da Educação Infantil na busca por outras formas de pensar as nossas relações e o nosso modo de viver e habitar o mundo. Ao final da pesquisa a autora concluiu que as experiências lúdicas com a natureza proporcionaram as crianças experienciar formas inusitadas e estabelecerem relações singulares com os espaços nos quais transitavam, com os animais que conheciam e com o meio ambiente em que viviam. Assim, foram sendo tramadas formas inusitadas de ser e viver no mundo, além das relações que as crianças delinearam com o campo da Educação Ambiental no espaço escolar.

Silva (2019) pesquisou sobre o projeto de Educação Ambiental com atividades lúdicas no Ensino Infantil tendo como público-alvo da pesquisa os alunos do Maternal composto por crianças de três a quatro anos. A pesquisa teve como objetivo investigar como as atividades lúdicas desenvolvidas a partir do projeto *Preserve o meio ambiente com atividades lúdicas: desenvolvimento da consciência ambiental na Educação Infantil* podem contribuir para o desenvolvimento de uma cultura ambiental nessas crianças. Foram oportunizadas atividades práticas e didáticas sobre preservação ambiental na tentativa de buscar respostas para a problemática apresentada, Os resultados permitiram compreender que as estratégias utilizadas

foram eficazes, pois as crianças estiveram sempre dispostas a obter novos conhecimentos, interagiram e fizeram reflexões sobre as questões ligadas a esse campo educacional, apresentaram-se cuidadosas com o meio em que vivem. A autora concluiu que o envolvimento de alunos e professores durante o projeto contribuiu positivamente para o aprendizado das crianças como também em suas formas de expor e socializar os conteúdos de Educação Ambiental aprendidos.

Chaves (2022) fez uma análise acerca da Educação Ambiental Crítica com alunos de Educação Infantil. O trabalho descreveu algumas ações pedagógicas desenvolvidas no campo da educação ambiental crítica e que por meio da ludicidade, jogos, desenhos, brincadeiras e atividades em áreas abertas.

O trabalho de Neves (2020) trata do desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental a partir da contação de histórias no contexto da Educação Infantil, visando explorar uma abordagem significativa através de práticas que proporcionem a criança uma tomada de consciência de forma plena, a partir dos problemas socioambientais em que vivem. A dissertação teve como objetivo utilizar a Educação Ambiental crítica como uma peça de ação reflexiva e dialógica na Educação Infantil compreendendo a contação de história como uma possível ferramenta de abordagem dessas práticas. A autora concluiu que essa ferramenta desperta o interesse pela leitura, auxilia no desenvolvimento psicológico, cognitivo e social da criança.

Conclusão

A temática acerca da Educação Ambiental na infância é abrangente e dependente de ações em parceria com os docentes e gestores que fazem parte da administração escolar. Os resultados dos trabalhos abordados neste estudo indicam que as práticas de Educação Ambiental na infância são abrangentes e compreendem diferentes práticas pedagógicas, ações lúdicas, promoção de uma educação ambiental crítica e iniciativas de docentes e gestores que despertem e estimulem a atenção dos alunos para as questões ambientais, Para que a Educação Ambiental seja efetiva na Educação Infantil, ela depende de atividades que ampliem a visão da criança sobre a relação entre o meio ambiente e sua comunidade.

De modo geral, é preciso ampliar e aplicar mais atividades na área da educação ambiental, para que as crianças possam obter o conhecimento necessário dificuldades ambientais enfrentadas na atualidade. A educação ambiental deve ser realizada de forma crítica, no sentido de repassar conhecimentos que provoquem e instiguem os alunos a criar consciência ecológica para preservação e conservação do meio ambiente.

Aos professores, cabe a tarefa de criar estratégias para que os alunos da educação infantil

compreendam a importância da conservação do meio ambiente. As práticas escolares devem ser orientadas para que a criança compreenda a natureza como um todo, permitindo uma visão integrada dos problemas ambientais. Desse modo, entende-se a importância de iniciar a inserção da educação ambiental na educação infantil, visto que, principalmente nessa fase, a criança desenvolve valores que a acompanharão por toda sua trajetória de vida.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.
- LAYRARGUES, P.P. **Educação Ambiental nas sociedades capitalistas**. Revista Nova América, nº 157, p. 24-30. 2018.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra Pátria**. Porto Alegre: Sulina 2002.
- MORIN, Edgar; KERN & RODRIGUES, Maria Lúcia (ORG.). Edgar Morin: **Em busca dos fundamentos perdidos**. Porto Alegre: Sulina 2002.
- OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Como definir uma Pedagogia que oriente o trabalho em creche**. Pátio: Educação Infantil, Porto Alegre, v. 5, n. 13, p. 14-16, jun. 2007.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- PONTALTI, E. S. **Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte**. 2005.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.
- SANTOS, José Messias dos; PEREIRA, Adilson. **Cosmovisão, epistemologia e educação: uma compreensão holística da realidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.
- SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação**, Brasília, Brasil, 2005. 120 p.

VALDAMERI, J. A. **Educação Ambiental: Um Diagnóstico em Escolas Municipais. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)** Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.